

Um olhar para os 10 anos do PPGMAT: reflexões da Profa. Lourdes Maria Werle de Almeida

Profa. Dra. Lourdes Maria Werle de Almeida - Professora na Universidade Estadual de Londrina

Entrevista realizada em 23 de outubro de 2025.

Jader Otavio Dalto
jaderdalto@utfpr.edu.br
orcid.org/0000-0001-7684-2480
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Karina Alessandra Pessoa da Silva
karinasilva@utfpr.edu.br
orcid.org/0000-0002-1766-137X
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Londrina, Paraná, Brasil.



A coordenação e a coordenação adjunta do PPGMAT (2024-2026), considerando a celebração de uma década da implementação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGMAT) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), organizou o dossiê temático “Dez anos de PPGMAT: trajetórias traçadas e avanços para a contemporaneidade”.

Dentre as produções presentes no referido dossiê consta a entrevista gentilmente cedida pela professora Dra. Lourdes Maria Werle de Almeida. Considerando a relevância da professora Lourdes na orientação de docentes permanentes do programa - cinco, contando a professora Elaine Cristina Ferruzzi já aposentada -, bem como o fato de ter sido professora de mais três docentes, entendemos que ela tem influência no tocante às iniciativas que o grupo desenvolve nas pesquisas e nos produtos educacionais no âmbito do PPGMAT. Diante dessa influência, os professores Jader Otávio Dalto e Karina Alessandra Pessoa da Silva, solicitaram a entrevista para que, junto à professora Lourdes, fosse feita uma reflexão sobre as contribuições, as histórias e as perspectivas da trajetória do PPGMAT que ela vem acompanhando.

A entrevista foi realizada presencialmente, no dia 23 de outubro de 2025, em um estabelecimento comercial que servia cafés e tortas na cidade de Londrina (PR). Nesta entrevista, a professora Lourdes relembrava e esclarece alguns aspectos históricos da instituição de programas de mestrados profissionais, evidencia elementos contribuintes para a formação recebida no PPGMAT que ela reconhece tanto nas bancas de dissertação das quais participou como membro externo, quanto na implicação das pesquisas para a Educação Básica, bem como na inserção à pesquisa via produção acadêmica em revistas e eventos da área. Quanto a caminhos futuros, a professora destaca a ampliação do programa, via integração do doutorado profissional, bem como investimentos no ensino e na aprendizagem em cursos de engenharia, que consistem na identidade da UTFPR.

Desde 1985, Lourdes Maria Werle de Almeida é docente do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e desde 2002 atua no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM) da UEL, do qual foi coordenadora e vice coordenadora. A professora Lourdes graduou-se em Licenciatura em Matemática, no ano de 1981, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), concluiu o mestrado em Matemática pela UEL e, em 1999, finalizou seu doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em seu pós-doutorado, realizado na UFSC em 2014, investigou o uso da linguagem em Matemática na perspectiva de Ludwig Wittgenstein. As suas pesquisas são subsidiadas nos temas: modelagem matemática, semiótica na Educação Matemática tendo pesquisado a interface da semiótica com a modelagem matemática; a linguagem na modelagem matemática; formação de professores de matemática. Participa do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática da UEL e é líder do GRUPEMMAT - Grupo de Pesquisas sobre Modelagem e Educação Matemática criado em 2002. Até o dia da entrevista já constava em seu currículo 37 orientações concluídas de mestrado e 22 de doutorado, além da supervisão de estágio de pós-doutorado, bem como a publicação de 101 artigos em periódicos nacionais e internacionais de relevância na área de Educação Matemática. Com esse perfil, a professora é bolsista de produtividade do CNPq desde o ano de 2013.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2660354136462141>.

Com essa entrevista, esperamos que os leitores entrem em contato com o que é entendido por mestrado profissional, conheçam sobre a história dos 10 anos do PPGMAT e sua perspectiva de futuro para a continuidade das pesquisas em Educação Matemática.

Lourdes, primeiramente gostaríamos de agradecer o seu aceite para nos conceder esta entrevista. Ficamos muito lisonjeados por poder conversar contigo nesta tarde e conhecer o que você pensa sobre nós, sobre nosso programa nestes 10 anos de existência. A partir disso iniciamos com a questão: Lourdes, você acompanhou o PPGMAT desde os primeiros anos e teve contato com vários de seus docentes e discentes. Que lembranças guarda desse início do programa?

Primeiramente quero dizer que me sinto lisonjeada por ter sido convidada a conceder esta entrevista. Muito obrigada, Karina, Jader e toda a equipe do PPGMAT!

A criação do PPGMAT foi marcante para mim, em particular, porque a maior parte dos docentes fundadores são egressos do PECEM (programa em que eu atuo na UEL). Alguns deles, inclusive, foram meus orientados de mestrado e também de doutorado. Assim, eu lembro de um grupo de pessoas competentes, destemidas que almeja, por um lado, uma parceria em que o trabalho é dividido e os resultados são compartilhados. Por outro lado, cada docente fundador do PPGMAT traz marcas de seu processo formativo e que pretende prolongar e multiplicar como professor formador de novos professores. Guardo lembranças e experiências de compartilhamento de ideias e de desafios que um mestrado profissional colocou a esse grupo. Além disso, a aderência do grupo à formação de professores de matemática, vislumbrada pelo PPGMAT, também pude observar desde o início da criação do programa. Isso é uma experiência muito gratificante para mim!

Quais desafios e expectativas eram mais marcantes naquele momento de consolidação dos mestrados profissionais em ensino no Brasil?

Para me referir aos desafios marcantes naquele momento, o ano de 2015, quando o PPGMAT foi concebido e criado, vou primeiramente, lembrar alguns aspectos históricos da instituição de programas reconhecidos como *mestrados profissionais*. O mestrado profissional foi institucionalizado no Brasil no final da década de 1990 (em 1998, mais precisamente, se não estou enganada) como uma alternativa ao mestrado acadêmico, com o objetivo de aproximar a pós-graduação das demandas do mercado de trabalho e do setor produtivo, para atender também a profissionais que atuavam fora do meio acadêmico. No entanto, foi somente em 2009 que, por meio de Portaria Normativa, o MEC (Ministério da Educação) reforça que o Mestrado Profissional é uma modalidade *stricto sensu* e tem o mesmo valor legal que o mestrado acadêmico. Entre os mestrados profissionais pioneiros, estão o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação em Educação Pública com início em 2009, na Universidade Federal de Juiz de Fora e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), criado em 2010. Esses programas, entretanto, eram alocados a diferentes áreas de avaliação na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Por outro lado, era reconhecida na CAPES naquela época a área Multidisciplinar (área 43) que abrigava programas de pós-graduação que não se enquadravam em áreas de conhecimento mais tradicionais. Isso incluía os cursos que focavam no ensino de diferentes áreas, como Ensino de Ciências e Matemática, por exemplo, mas que não se encaixavam

na área de Educação, pois tinham uma identidade e problemáticas próprias. Foi instituída então, no ano de 2000, a área de Ensino com o objetivo de estruturar e avaliar programas de pós-graduação focados em pesquisa translacional, ou seja, que conecta a produção de conhecimento acadêmico com o desenvolvimento de práticas na sociedade e com melhorias sociais no ensino de diferentes áreas, por exemplo. Inicialmente restrita a Ensino de Ciências e Matemática, a área se expandiu para englobar disciplinas como Saúde, Engenharia, Humanidades, Linguagens e Filosofia, avaliando a qualificação de profissionais de ensino. A avaliação de programas de pós-graduação na área de Ensino considera a estrutura, o corpo docente, a participação em projetos de pesquisa e a produção científica de docentes e discentes. A partir dessa época então, os mestrados profissionais das diferentes áreas que incluem o “ensino de” são alocados e criados no âmbito dessa área. O Mestrado Profissional em Ensino tem como foco a formação continuada de professores e educadores, buscando: aprofundar o domínio de conteúdos específicos das áreas de conhecimento (ex.: Matemática, Física, Ciências, História etc.); aprimorar práticas pedagógicas e metodologias de ensino; produzir materiais e tecnologias educacionais inovadoras; promover a integração entre universidade e escola, valorizando a pesquisa aplicada à sala de aula. E aí, diferentemente do mestrado acadêmico, o produto final geralmente é um material educacional, uma proposta de intervenção didática, um *software*, ou um recurso pedagógico inovador, acompanhado de uma dissertação reflexiva. Assim, no ano de 2014, quando o grupo fundador do PPGMAT se estruturou, ainda havia muitos desafios para os mestrados profissionais. O reconhecimento na própria área de Ensino das especificidades desses mestrados e, em consequência, da avaliação desses programas bem como dos critérios de aprovação de novos mestrados não estava consolidado. Também, o reconhecimento das necessárias diferenças entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional, sem se referir ao mérito, mas às especificidades de cada tipo de programa de formação, foi desafiador para os proponentes e atuantes em mestrados profissionais. Um aspecto que a própria CAPES percebe e aborda de maneira específica diz respeito à concessão de bolsas de estudo para os estudantes de mestrado profissional. Acredito que alguns desses desafios foram superados, outros não. No entanto, a criação do PPGMAT na UTFPR veio atender a uma demanda local de formação de professores da Educação Básica e para a Educação Básica. Considerando a estrutura da UTFPR, a descentralização do mestrado também é um fator positivo uma vez que consegue abranger uma grande área do estado do Paraná e inclusive do estado de São Paulo, relativamente às possibilidades de acesso a um mestrado em universidade pública.

Você, Lourdes, orientou e orienta, no doutorado, vários egressos do PPGMAT. Que características ou marcas identifica nesses profissionais que passaram pelo PPGMAT?

Sim, venho orientando egressos do PPGMAT! Posso dizer que é muito bom ver esses estudantes buscando o PECEM e, em particular, buscando a minha orientação no doutorado. Eu observo nesses estudantes, que já são também profissionais, características peculiares. Primeiro, a regularidade e a dedicação ao trabalho da pesquisa. Segundo, a leveza e a tranquilidade com que encaram os desafios do doutorado acadêmico. Por fim, posso dizer que me causa um conforto acadêmico, digamos assim, orientar egressos do PPGMAT, pois posso dar como certo o êxito no doutorado, considerando estas peculiaridades.

Que aspectos da formação recebida no PPGMAT parecem ter contribuído de modo mais significativo para o desenvolvimento acadêmico e profissional desses egressos?

Vejam, eu não sei se é possível considerar que, isoladamente, aspectos do programa de formação estruturado no PPGMAT possam ser pontuados como contribuintes para o desenvolvimento dos egressos. O que eu penso é que o PPGMAT, a estrutura do PPGMAT, inclui elementos que, conjuntamente, formam o profissional egresso desse programa. Dessa estrutura, eu pontuo três elementos. i) A formação matemática: de fato, o mestrado inclui disciplinas conteudistas que incrementam a formação matemática dos estudantes; ii) A interação valiosa e produtiva com a Educação Básica: seja para o desenvolvimento do produto educacional, seja para a investigação da prática docente, ou ainda, seja mediante a ação na Educação Básica com os produtos educacionais gerados pelos profissionais estudantes do PPGMAT, há uma profícua ligação do programa com o contexto educacional, com as práticas de sala de aula; iii) O incentivo à iniciação à pesquisa: sim, eu posso observar que, enquanto estudantes do PPGMAT e mesmo como egressos, os professores e as professoras se envolvem com pesquisa, com produção acadêmica em revistas e participação em eventos científicos da área.

Na sua visão, o PPGMAT tem conseguido manter o equilíbrio entre a dimensão prática-profissional e a produção de conhecimento científico?

Eu posso dizer que, no que eu acompanho docentes e egressos do PPGMAT, consigo visualizar esse equilíbrio. De fato, por um lado, eu vejo vocês docentes envolvendo seus egressos em programas de formação, em atividades de extensão e em inovações no ensino no âmbito da Educação Básica em diferentes cidades do Paraná. Por outro lado, eu também posso acompanhar a produção científica do grupo, identificando publicações nos melhores periódicos nacionais e participando dos mais relevantes eventos científicos da área. Isso tem se materializado na obtenção de bolsas de produtividade dos docentes bem como em envolvimento com formação de professores da Educação Básica em cidades diversas do estado.

Que desafios ou caminhos futuros você considera importantes para o PPGMAT nos próximos anos?

Como eu já comentei em questão anterior, eu tenho grande apreço ao trabalho de vocês no PPGMAT relativo à integração dos estudantes e seu envolvimento em cursos e projetos de extensão bem como em publicações científicas. Cada vez que participo de uma atividade no programa, seja numa banca, numa palestra ou mesmo em uma atividade de algum projeto, eu posso perceber esse companheirismo e essa seriedade para lidar com as questões pertinentes às pesquisas, à produção de produtos educacionais e à extensão. Manter estes aspectos e fortalecê-los sempre é um desafio que não podem abandonar! Agora, eu também posso vislumbrar para o grupo a ampliação do programa, integrando o doutorado profissional. Neste sentido, eu também penso que o investimento em formas de incrementar o ensino e a aprendizagem em cursos de engenharia, que são, digamos assim, “o carro chefe” da UTFPR, poderia ser um bom futuro para o PPGMAT. Ou seja, proporcionar aos discentes do programa, principalmente em nível de doutorado (quando isso se concretizar) meios de lidar com especificidades que o ensino da matemática em cursos de engenharia pode demandar, é uma perspectiva que eu vejo como potencial e inovadora para o PPGMAT. Assim, o

PPGMAT poderia extrapolar a sua repercussão para a Educação Básica e também colaborar para a qualidade no Ensino Superior na área tecnológica, em particular.

Depois de tantos anos acompanhando o PPGMAT e seus egressos, que sentimentos e reflexões ficam para você?

Dois sentimentos: alegria e admiração! Duas reflexões: i) posso me considerar feliz por ter participado na formação de docentes do PPGMAT; ii) sempre vale a pena ensinar!

Se pudesse definir o PPGMAT em uma palavra ou expressão, qual seria? E por quê?

Identidade, é a palavra. Penso que o programa reúne um conjunto de práticas, experiências e modos de agir que o caracterizam como programa que preza pela excelência no processo formativo de professores de matemática. Estar ou ter estado no PPGMAT agrupa essa identidade.

Agradecemos novamente a você Lourdes, por nos proporcionar essa entrevista, por suas palavras e ensinamentos sobre mestrado profissional e a relevância do PPGMAT na Educação Matemática.



Jader Otavio Dalto, Karina Alessandra Pessoa da Silva e Lourdes Werle de Almeida.

Recebido: 30 novembro 2025.

Aprovado: 01 dezembro 2025.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v9n3.21294>.

Como citar:

DALTO, Jader Otavio; SILVA, Karina Alessandra Pessoa da. Um olhar para os 10 anos do PPGMAT: reflexões da Profa. Lourdes Maria Werle de Almeida. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 9, n. 3, p. 1-6, set./dez. 2025. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/21294>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Jader Otavio Dalto

Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Ensino da Matemática. Avenida João Miguel Caram, 3131 Jd. Morumbi. Bloco A - Sala 101 - 1º andar. Londrina, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

